

Apresentação

Que é um número? Na acepção que ora vem a propósito, é sinônimo de fascículo, palavra que, segundo o Mestre Aurélio, significa “caderno ou grupo de cadernos de uma obra que se publica à medida que vai sendo impressa”. Visto segundo a friezta desta definição e a própria friezta dos números em si, o número desta Revista que ora vem a lume não passaria disto: um mero número.

Mas os números contêm para a humanidade algo que transcende a essa friezta, costumando marcar uma época, contar pedaços de uma vida e até constituir um símbolo. No primeiro sentido é que se diz, por exemplo, “os anos 60”, assim como se refere o século XVIII como sendo o “século das luzes”; no segundo, comemoram-se os aniversários; e no terceiro se celebram os jubileus, as bodas: jubileu de ouro, bodas de prata. Este é precisamente o sentido que nos interessa sublinhar.

Nossa Revista chega ao número 50, e este constitui - como não? - um símbolo de um constante e duradouro trabalho de propagação de ideias, de tomada de posições, de preleção de doutrinas. Um número redondo e pleno de significados. Ao longo de cinquenta edições quanto conhecimento não se difundiu, acumulou e amadureceu, quanto estudo não se cristalizou, quanto ensinamento não se ministrou... É hora, pois, de comemorar. Nossa Revista não foi uma tímida chama que se extinguiu à primeira e passante brisa; é, antes, uma vívida tocha a desafiar os tempos e as intempéries. Já atinge a idade da experiência e da maturidade; já confirma, pelo simples número, a própria respeitabilidade e reforça as fincadas raízes de árvore antiga, duradoura e benfazeja.

Celebremos, pois: nossa Revista chega a seu quinquagésimo número. E reverenciemos todos que para tanto contribuíram, e entre eles, pela emoção do momento que se obstina em perdurar, aquele a quem especialmente o dedicamos: nosso inesquecível Diretor e Desembargador Paulo Ventura.

Des. Manoel Alberto Rebêlo dos Santos
Diretor-Geral da EMERJ